

## **PROJETO DE ENSINO GRUPO DE ESTUDO SOBRE MORTE E LUTO: A MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR**

**NATÁLIA SILVEIRA NALÉRIO<sup>1</sup>; MARIELLE SCHWANTZ DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
AMANDA DE ALMEIDA SCHIAVON<sup>3</sup> JOSIANE DA COSTA MOREIRA<sup>4</sup> MARTA  
STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Graduação da Psicologia – UFPEL – [natinalerio@hotmail.com](mailto:natinalerio@hotmail.com)

<sup>2</sup>Aluna da Graduação em Psicologia – UFPEL – [marischwantz@yahoo.com.br](mailto:marischwantz@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Aluna da Graduação em Psicologia – UFPEL – [amandaschiavon@yahoo.com.br](mailto:amandaschiavon@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Aluna da Graduação em Psicologia – UFPEL – [cm.josi@hotmail.com](mailto:cm.josi@hotmail.com)

<sup>5</sup>Professora do curso de Psicologia – UFPEL, Orientadora – [martajanelli@hotmail.com](mailto:martajanelli@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é decorrência de uma intervenção do Projeto de Ensino: Grupo de Estudo sobre Morte e Luto. O estudo do tema morte sempre foi importante na Psicologia, principalmente numa época em que há uma objeção para falar do assunto e a negação da morte está muito presente. A morte faz parte do desenvolvimento humano (re) significando a vida. O tema da morte sempre desafiou, intimidou e também fascinou o ser humano em várias épocas. A psicologia como ciência, arte, reflexão e prática cuida da questão do homem, da sua relação com os outros e com o mundo, com a vida e com a morte.

Atualmente, falar sobre esse tema ainda é um tabu, embora problemas da vida cotidiana, desespero, solidão, luto, depressão, suicídio e violência constantemente nos remetam a meditar sobre ele. Lake (1985) apud Cordioli (2008) diz ser necessário uma avaliação clínica da força do ego para lidar com a capacidade adaptativa ocorridas com as mudanças com as perdas e incertezas. O luto é uma fase de transição e este luto deve ter um acompanhamento com a abordagem centrada em cada indivíduo.

Se focarmos na adolescência, podemos relacionar a fala de Domingos e Maluf (2003) apud Silva (2013), estes acreditam que a perda de uma pessoa próxima a um adolescente causa neste uma desorientação em sua vida. E quanto maior o vínculo deste adolescente com o falecido, maior pode ser os sentimentos despertados, como o desespero, a dor. Sentindo-se perdido, podendo até entrar em choque.

Quando está perda é de um ente querido ou pessoa próxima ao cotidiano da vida deste adolescente, ele se choca com a realidade da morte e da sua mortalidade. Rompendo suas ideias de sentimentos de invencibilidade e de sua invulnerabilidade.

No período pós-perda, são vivenciados processos de elaboração do luto no qual ocorrem fenômenos de enfrentamento de perdas significativas e de elaboração da dor derivada das mesmas (KAPLAN; SADOCK; GREBB, 2003 apud SILVA, 2013). O período de vivência do luto costuma ser caracterizado por diversas mudanças. Além de ter que lidar com o pesar da perda, o adolescente ou o adulto jovem passa por rupturas, descaracterizando sua condição de filho e protegido para situá-lo no campo da orfandade. (PAPALIA; OLDS, 2000 apud SILVA, 2013).

Com processo do enfrentamento de luto é muito específico há cada indivíduo, cada pessoa o enfrenta a sua maneira, em um grupo escolar, como é o caso da intervenção, é necessário que a escola tenha um olhar diferenciado aos seus alunos. (WOTTRICH, et al. [ca. 2010]).

A morte começa quando não levamos em consideração que ela existe, quando a desprezamos, e por tanto, ousamos enfrentá-la. Não há somente uma morte, existem várias em todo o nosso processo evolutivo, como a morte concreta e a morte simbólica. Na qual a concreta é quando não há volta, o final da vida. E a simbólica é quando existe uma mudança no cotidiano como a descoberta de uma doença ou o término de um relacionamento. (ALVES, 2012). Há vários pensamentos negativos referentes às mortes como, tristeza, perda, desintegração, mas também pensamentos positivos como, uma grande viagem, alívio e descanso.

Mazorra e Tinoco (2005) apud Wottrich et al [ca. 2010] diz que é importantíssimo que se trabalhe os processos do luto, para que este evento não tenha efeitos maléficos a vida deste jovem.

Nesta intervenção, pretende-se trabalhar questões relativas à morte e suas implicações na saúde e no desenvolvimento, com os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual S.M. da cidade de Pelotas, tendo em vista um homicídio ocorrido com um dos alunos da referida escola, o que causou grande comoção na comunidade escolar.

## **2. METODOLOGIA**

A presente intervenção ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Médio S.M., situada na cidade de Pelotas. Participaram da intervenção quatro alunas da Psicologia junto a um grupo de 18 alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola S.M.

Os encontros são semanais, eventualmente duas vezes na semana com duração aproximada de 50 minutos. Todo esse processo tem ocorrido durante a disciplina de sociologia, mediante a aceitação da professora e da coordenação da escola. Embora a perda do colega tenha ocorrido há alguns meses, os alunos ainda apresentam sinais de luto em elaboração, pois relatam e demonstram sentimentos através das atividades propostas pelos professores de diversas disciplinas.

Inicialmente realizamos atividades dialogadas com os alunos sobre seus anseios e questionamentos acerca deste acontecimento com o intuito de reconhecimento do campo a ser analisado. A partir destas observações foram desenvolvidas dinâmicas que exploram os mais diversos sentimentos relacionados ao processo de luto e sua possível elaboração.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como o trabalho interventivo encontra-se em desenvolvimento, não temos a ideia conclusiva, mas percebe-se esta diferença quanto ao enfrentamento do luto destes adolescentes.

Durante o acompanhamento e ao auxiliar a turma nas vivências de luto, visamos o desenvolvimento de recursos efetivos para a superação dos processos traumáticos, observando os comportamentos destes jovens frente à morte de um colega e sua aceitação da perda. A necessidade do processo de escuta é evidenciada no cotidiano e através dos argumentos contemplados no grupo.

### **4. CONCLUSÕES**

Ficou evidente que este processo do enfrentamento ao luto é um momento muito delicado a estes estudantes e que é necessário continuar com o apoio para a efetiva elaboração e seu tempo de necessidade. Percebemos a importância de implantar nas escolas temas relativos ao enfrentamento de perdas, pois a escola lida com este em seu cotidiano, indiretamente ou diretamente, como no caso destes alunos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **A história da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1977.

CARDIOLI, A.V. **Psicoterapias, abordagens atuais**. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e morrer**. São Paulo: Martins Fontes; 1969.

\_\_\_\_\_. **Morte: Estágio final da evolução**. Rio de Janeiro: Record; 1975

KOCÁCS, M.J. **Educação para a morte. Temas e reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

\_\_\_\_\_. **Bioética nas questões de vida e morte**. Boletim Psicol. 2003; 14(2):95-167.

\_\_\_\_\_. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1992.

\_\_\_\_\_. **Autonomia e direito de morrer com dignidade**. Bioética. 1998; 6:61-9.

\_\_\_\_\_. **Atendimento psicológico em unidades de cuidados paliativos**. Rev Bras Medicina. 1998;56(8):786- 95.

MENEZES, R.A. **Em busca da boa morte**. Rio de Janeiro: Garamond; 2004.

SAUNDERS, C. **Hospice and palliative care. An interdisciplinary approach**. London: Edward

SILVA, C.C. **A morte e a Elaboração do Luto na Visão de Alguns Autores**. UVA. 2013.

WOTTRICH, S.H. PEREIRA, L.L. MOSTARDEIRO, V.M.P. SOUZA, K.S.M. CAPAVERDE, S. QUINTANA, A.M. DIAS, A.C.G. **Educação para a morte na escola: aproximações sobre o tema em sala de aula**. UFSM. [ca. 2010]